

Mandati 183

C. P. P.

## O GESSO

Um dia talvez eu mande passar para para o bronze; mas me afeiçoei a essa cabeça de gesso encardido que é a única lembrança material que tenho daquela que partiu.

Seus olhos brancos parecem fitar um mundo estranho, contemplar alguma coisa além das coisas deste mundo. O ar é severo, quase triste. Mas sei como fazer vibrar essa imobilidade; minha arma é a luz. É com a luz que devagar e ternamente vou passeando os olhos pela face, a testa, a orelha delicada, os cabelos presos atrás por um laço. Então é como se os músculos ainda vivessem e os cabelos ainda tivessem o brilho macio, os lábios ainda pudessem se comprimir levemente, como se ela tivesse alguma palavra a dizer e não quisesse dizê-la.

O escultor não se deixou encantar pela sua beleza; trabalhou com dura honestidade, com lenta obstinação, menos preocupado em fazer uma obra de arte em si mesma que em retratar a mulher.

Quantas vèzes vi esses olhos se rindo em plena luz ou brilhando suavemente na penumbra, olhando os meus. Agora olham por cima de mim ou através de mim, brancos, regressados com ela à sua substância de deusa.

Agora ninguém mais a poderá ferir; e todos nós, desta cidade, que a conhecemos um dia; e mais que todos, aquêles que mais obstinada, mais angustiosamente soube amá-la, aquêles que hoje a contempla assim, prisioneira do imóvel gesso, mas libertada de tôda a dôr e tôda a paixão tumultuária da vida — todos nós morremos um pouco na sua ausência.

Muitas vèzes encontro sua lembrança em alguma esquina da cidade; súbitamente me sinto viver uma tarde antiga, como se a vida tivesse voltado um instante — ouço aquela voz dizer o meu nome, o bater de seus saltos na calçada, ao meu lado. Mas são lembranças vivas, carregadas de prazer e de angústia. Doem-me. Paro um momento na rua, como se fôsse para deixar a tarde antiga passar pelos meus ombros, levada pela brisa; paro um momento e regresso ao dia de hoje, com todos os jogos do destino já idos e jogados.

Mas à noite, quando volto para casa, a cabeça de gesso me espera — imemorial, neutra, severa, apenas quase triste. É minha ternura é tôda sossêgo e pureza.

3/2/55 R. B.

230